



UM OLHAR PARA SI: AUTOFORMAÇÃO A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA

Rosângela Fátima Dalagnol¹
Adriana Salete Loss²

No decorrer da vida e da docência, o professor produz inúmeras formas de desenvolver sua prática. Ele imagina, pensa, cria, formula, reformula, media, emociona-se, frustra-se; enfim, o professor encontra-se constantemente na busca pelo aperfeiçoamento. Para tanto, a necessidade de reflexão precisa ser parte integrante e permanente da vida e da prática docente. As reflexões acerca das experiências vividas nas diferentes esferas da vida contribuem para a construção da subjetividade e da identidade do sujeito/professor. O componente curricular intitulado Seminário Avançado: Narrativas e Pesquisa Biográfica do Programa de Pós-graduação do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Campus Erechim) proporcionou o conhecimento do uso das narrativas como método de pesquisa, que visa a refletir sobre o emprego das narrativas como modalidade de pesquisa, intervenção e formação, e busca problematizar suas particularidades enquanto recurso de produção de saberes e práticas interdisciplinares. Para tanto, sendo a pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, foi utilizada pesquisa autobiográfica, na qual a coleta dos dados se deu por meio da produção de um memorial descritivo dos momentos que marcaram a minha vida acadêmica e profissional. A pesquisa teve como objetivo avaliar e entender como a compreensão, a reflexão e a análise crítica dos diferentes fatos e memórias contribuem para a autoformação do sujeito/professor. A partir da produção de um memorial descritivo acadêmico e profissional, e por meio da reflexão, análise e fundamentação teórica do mesmo, baseando-se em leituras de importantes teóricos, como Josso (1999; 2004; 2009; 2012), Nóvoa (1988), Dominicé (1985), Pineau (1985), Delory-Momberger (2006; 2012), buscou-se analisar e compreender a importância do narrar sobre si mesmo para o processo de formar e formar-se. Evidenciando que, ao relatar, refletir e analisar a própria história acadêmica e profissional, foi possível perceber sua importância para a construção da identidade e da subjetividade. Somos formados por meio das emoções que sentimos, e que são produzidas a partir das experiências que vivemos. Nesse sentido, o método autobiográfico de pesquisa proporcionou a reflexão crítica das experiências de vida e suas contribuições para o processo de autoformação, possibilitando a modificação de

¹ Graduada em Pedagogia; Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia Clínica; Mestranda pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGPE); e-mail: rosangela_dalagnol@hotmail.com

² Doutora em Educação e professora Associada da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Erechim. E-mail: adriloss@uffs.edu.br.

conceitos, o aperfeiçoamento da prática e contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional de forma contínua. Ao contar a própria história, nos damos conta de momentos e experiências que foram determinantes para a construção do percurso de vida e de formação. Dessa forma, pode-se pensar a autobiografia como um método significativo para a formação continuada dos professores. Valorizando as experiências que cada um traz consigo e que são relatadas e analisadas de forma crítica, percebe-se sua contribuição para o processo de formar e formar-se, tornando o sujeito pesquisador de si mesmo. Nesse sentido, a utilização da pesquisa autobiográfica em educação se mostra pertinente no processo de formação, sendo relevante possibilitar seu conhecimento e incentivar o seu uso, de modo a colocá-la como importante aliada no processo de formação pessoal/profissional e aperfeiçoamento da prática.

Palavras-chave: Pesquisa Autobiográfica. Memorial. Formação Continuada. Reflexão.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral